

Recuperação econômica não deve prejudicar controle da inflação, diz Marcílio

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, fez ontem ressalvas às previsões que estão sendo feitas por economistas e executivos do mercado no sentido de que a inflação de abril será maior do que a de março. Ao abrir a reunião do plenário do Conselho Monetário Nacional (CMN) (ver página 28), ontem, o ministro voltou a falar em "soluços" — ou respiques inflacionários — em um mês ou outro, mas considera prematura ter-se uma idéia do que poderá acontecer em abril.

"Alguns comentam um soluço em abril, mas não achamos que seja algo absolutamente definido porque se há fatores que podem ocorrer negativos também podem ocorrer outros fatores positivos, então pode haver uma mudança de preços relativos que necessariamente não se reflitam em preços absolutos", disse ele, complementando que a curva descendente da inflação começa a se consolidar. "Isso é um alívio muito grande e será reforçado pela entrada mais concreta da safra agrícola", adiantou o ministro.

Ele também comentou que a entrega da safra pode ter efeitos sobre a atividade econômica e espera mesmo que "uma leve recuperação ocorra a partir de abril ou maio". O governo, no entanto, ficará atento ao processo porque não quer perder o controle da situação. "Nós desejamos essa recuperação, mas achamos que ela não deve ser precipitada para não perdermos os ganhos e sacrificios feitos para debelar o surto mais expressivo da inflação", atestou Marcílio, considerando como "reconfortadores" os números ainda hoje (ontem) publicados sobre a inflação e que, segundo ele, apontam para uma clara curva descendente. Esse comportamento de queda vai facilitar para o governo a tarefa de recuperar as tarifas públicas.

Os índices indicativos do comportamento da inflação já estariam refletindo

que o ministro chamou de "política de sintonia fina com o ministro da Infra-Estrutura (João Santana), que visa, sem termos perda real da tarifa até sempre que pudermos, uma recuperação sobretudo de duas tarifas ainda defasadas", disse ele, sem citar quais seriam as tarifas ainda defasadas. Sabe-se, no entanto, que há defasagem no nível tarifário do setor de energia elétrica e da área dos derivados de petróleo.

Com uma inflação que aponta para baixo, o ministro acha que será mais fácil e viável compatibilizar a recuperação tarifária. Ao saudar "as boas notícias com relação ao comportamento da inflação", ele listou a política monetária apertada como causa básica, mas insistiu que os preços já refletem "um pouco da safra muito melhor que teremos neste ano, sobretudo em bens que afetam diretamente não só o bolso mas também a própria boca do consumidor, já que a melhora é expressiva em termos de produtos alimentares da cesta básica, como o arroz e o feijão".